

QUESTÃO 41**TEXTO I****Origem, tradição e resistência**

Foi sentada em seu banco de quartzo que a avó do universo, moradora da Maloca do Céu, criou os homens, os animais, a terra e as águas. O banco foi entregue aos ancestrais dos atuais Tukano, que passaram a reproduzi-lo em madeira. O mito Tukano — povo do noroeste da Amazônia que ainda hoje fabrica os bancos em seu estilo tradicional — indica o lugar dos bancos entre os objetos sagrados, ao mesmo tempo parte do universo primitivo e fonte do poder de criação. A presença nos mitos de origem de alguns povos atesta a antiguidade da arte de talhar bancos: os primeiros registros do uso desses objetos entre ameríndios das terras baixas da América do Sul, do Caribe e da América Central datam de, pelo menos, 4 mil anos.

ASSIS, R.; MENDES JR., L. **Bancos indígenas do Brasil**. São Paulo: BEI Comunicação, 2013.

TEXTO II

KAMAYURÁ, Y. **Tatu Kamayurá 1**. Madeira, 61 × 24 × 20 cm. Xingu (MT), s.d.

Disponível em: www.colecaohei.com.br. Acesso em: 15 out. 2024.

Os textos I e II demonstram, na confecção dos bancos, uma íntima relação de sacralidade entre o ser humano e a natureza, perceptível por meio da

- A** representação realista de animais, mostrando o domínio do homem sobre a natureza.
- B** manutenção da herança cultural, atribuindo nova função aos elementos da fauna.
- C** anulação dos traços que permitem reconhecer o animal representado.
- D** presença de grafismos na forma animal representada no banco.
- E** criação de figuras fantásticas baseadas em formas animais.

Assunto : Artes

A arte indígena retratada expressa continuidade e renovação cultural: os artistas contemporâneos, como Y. Kamayurá, mantêm a tradição ancestral, mas reinterpreta os símbolos naturais, unindo espiritualidade e identidade. A obra mostra que, entre os povos indígenas, arte e a vida são inseparáveis, e o fazer artístico é um ato de resistência cultural e de reverência à natureza.

Item: B